

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

STELLA MARQUES RIBEIRO

**A CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE A TÉCNICA DE PUNÇÃO
VENOSA PERIFÉRICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

PALMEIRA

2013

STELLA MARQUES RIBEIRO

**A CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE A TÉCNICA DE PUNÇÃO
VENOSA PERIFÉRICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Artigo apresentado para obtenção de um título de em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Prof.^a Denise Colatusso.

PALMEIRA

2013

A CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO SOBRE A TÉCNICA DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

RIBEIRO*, Stella Marques.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira /PR

RESUMO – O presente artigo relata a experiência do processo de ensino e aprendizagem da Técnica da Punção Venosa Periférica utilizando dois recursos: o modelo tradicional de ensino e o recurso tecnológico, neste caso o vídeo. Este estudo foi realizado com alunos Curso Técnico de Enfermagem na Escola Elzira Correia de Sá em Ponta Grossa. O objetivo deste trabalho foi identificar se a construção do vídeo favoreceu a compreensão dos alunos sobre todos os passos desta técnica.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação Profissional. Punção Venosa. Vídeo.

¹ Rua: República do Líbano, nº. 398, Bairro, Jd. Carvalho, CEP: 84015-830 – Município – Ponta Grossa - PR.e-mail:
stella_marismarques@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

As modificações da evolução tecnológica que se apresentam na sociedade, promoveram modificações no cenário da Educação. O acesso a informação é rápido, os alunos possuem habilidades em manusear esses recursos e o professor sente-se coagido diante de tantas possibilidades e incertezas quanto ao uso adequado das tecnologias.

Neste contexto, concordo com Luckesi (2005) quando afirma que o professor e o aluno não são seres prontos: “todos estamos a caminho, em construção. Todos os dias, o educador está se constituindo, como educador, assim como o educando está se constituindo como educando. São seres em processo”.

Em minha vivência profissional como professora do curso Técnico de Enfermagem tenho buscado algumas práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente na área de Enfermagem onde trabalhamos diretamente com o cuidado com o ser humano, realizando práticas e procedimentos invasivos.

Diante de uma ampla temática da disciplina Técnicas Básicas, escolhi o tema Punção Venosa Periférica. A técnica de punção venosa é um procedimento invasivo caracterizado pela colocação de um dispositivo no interior do vaso venoso, para a administração de medicamentos ou soluções (TORRES et. al., 2005). Quando este procedimento não é executado corretamente pode ocasionar alguns agravos à saúde do paciente. Segundo Brunner & Suddarth:

a principal complicação que pode causar uma punção venosa sem a técnica asséptica adequada é a Flebite uma inflamação que ocorre nos locais de punção venosa tendo como sinais e sintomas iniciais a dor na área, pele hiperemiada, rubor e edema local podendo agravar se não for diagnosticada a tempo. (1998, p.204)

Considerando que é uma habilidade que os alunos precisam desenvolver nas aulas de laboratório antes de ir para campo de estágio e é um tema que surge muitas dúvidas no momento da prática surgiam alguns questionamentos: Como realizar uma aula dinâmica que envolvesse jovens

experientes no uso de tecnologias? Na enfermagem as aulas de vídeo irão favorecer o processo de ensino e aprendizagem?

As vantagens de vídeos em sala de aula são muitas, tanto para discentes como para docentes. Na disciplina de Técnicas Básicas, por exemplo, ensinamos o aluno puncionar um acesso venoso conforme literatura e simulamos esse procedimento nas aulas de laboratório. Através do vídeo podemos acrescentar esse saber científico, a vivência ou experiência pessoal, que não está explícito nos livros. Acreditamos que estas vivências enriquecem o processo de ensino e aprendizagem e precisam ser documentadas.

O desenvolvimento de um vídeo educativo será importante na construção deste processo, tanto em termos teóricos e práticos, como possibilita que os alunos aprendam a técnica utilizando um recurso áudio visual antes de iniciarem a prática nos estágios.

Portanto, optei por desenvolver juntamente com os alunos, um vídeo sobre o tema Punção Venosa Periférica, no laboratório de enfermagem do Colégio Elzira Correia de Sá em Ponta Grossa.

2. O VIDEO EM SALA DE AULA

A expansão da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que tem ocorrido no cenário da educação, nestes últimos anos, exige do professor novas didáticas. Para Belloni (2006 p.88).” do ponto de vista teórico a formação de professores deve organizar-se de forma a atender à necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática.”

A capacitação do professor diante destas mudanças tecnológicas também é abordada por Silva e Silva (2009):

A globalização tem gerado uma crescente transformação em todas as áreas, com a oferta de novas tecnologias como a inclusão de equipamentos digitais, a comunicação e a Internet, o que tem provocado a necessidade de capacitação dos profissionais. O ensino em todos os seus aspectos tem a necessidade de acompanhar essas mudanças. (p.38)

Considera-se importante ao professor criar novas formas de ensinar e aprender disponibilizadas pela evolução tecnológica para trabalhar o conteúdo, atingir os alunos mais facilmente e dinamizar o processo de aprendizagem.

Para Lorenzato :

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (1991, p.3)

Dentre os recursos tecnológicos podemos citar o computador, a televisão, o vídeo, imagens e sons, entre outras. “Do quadro de giz aos computadores ligados à internet, passamos por tecnologias das mais diferenciadas que, utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional (PEREIRA, 2008, p.3).

São muitas as ferramentas que temos hoje acessíveis para o desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento entre elas destaca-se a utilização de vídeos. A utilização de vídeos permite que a informação seja apresentada de várias formas, “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo que toca todos os sentidos” (MORAN, 1995), reforçando o aprendizado dessas informações.

Para Couto (2007) “a forma de trabalhar com a imagem (texto visual) é diferente daquela empregada com o texto escrito.[...]”. Moran propõe alguns roteiros de como trabalhar com vídeo na sala de aula, entre eles o vídeo como simulação:

é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore – da semente até a maturidade – em poucos segundos.(1995)

Conhecer as possibilidades metodológicas que traz o vídeo, requer do professor introduzir novas linguagens para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas. Portanto, “a utilização de vídeos em

aulas permite a docentes e discentes utilizarem das diversas linguagens e habilidades de cada um como facilitador nesse processo”.(SOPELETE et al, 2012)

Ito et al. (2006) afirma a necessidade dos docentes e também dos alunos de tornar sujeitos ativos, críticos e criativos na transformação das informações em conhecimentos. Assim torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

2.1 A ENFERMAGEM E O USO DAS TECNOLOGIAS

O ensino de Enfermagem frente às novas propostas tecnológicas, deve propiciar aquisição de conhecimentos e mudanças comportamentais sem perder de vista a vinculação entre teoria e prática.

Segundo Fonseca et al. (2009) “apesar do avanço tecnológico, o ensino de enfermagem no Brasil ainda ocorre, em sua maioria de forma tradicional, ministrando-se aulas formais com exposição dos conteúdos e com pouca participação efetiva dos alunos.” O desafio do professor é ” tornar o ensino médio de enfermagem menos tecnicista, formando um profissional mais crítico e criativo” (LIMA e APOLLINÁRIO, 2011, p.313)

Em um estudo realizado por Araujo (2005), os alunos do ensino médio de enfermagem relatam que o enfermeiro professor adota um método de aula e não muda, ensina da mesma forma independente da aula que ministra ou, ainda, fica muito longe da prática assistencial preso somente à teoria obtida através dos livros.

A literatura traz diferentes artigos sobre o uso de recursos midiáticos na enfermagem, inclusive sobre as vantagens da utilização do vídeo:

As vantagens de vídeos em sala de aula são muitas, tanto para discentes como para docentes. Para os discentes, ampliam a possibilidade de acompanhar e rever determinado conteúdo, não se limitando a textos, a determinada hora ou a um ambiente (sala de aula) para acessá-lo, além de permitirem que sejam explorados diferentes sentidos, como o ver, o ouvir, o pensar, o ler, o aprender e o expressar, além de estimular a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico (COUTO, 2007, p. 118)

A utilização de um vídeo educativo possibilita aplicar conceitos abstratos em situações concretas, e “ajuda a completar as lacunas observadas no ensino, tais como: pouca prática do procedimento; indisponibilidade de recursos e de material didático atrativo; e suporte às aulas teóricas e de laboratório”.(FROTA, 2013, p.30)

O vídeo propicia ao aluno aprender por observação, visualizar os materiais e a demonstração prática deste procedimento é uma das características desta estratégia de ensino.

3. METODOLOGIA

Este projeto constitui-se de um relato da experiência da utilização de um recurso tecnológico, neste caso o vídeo, no processo de ensino e aprendizagem da Técnica de Punção Venosa. Esta técnica é composta por alguns passos descritos no Livro Saberes e Práticas por Murta (2006, p. 401) que favorecem a correta e segura execução deste procedimento na assistência de enfermagem ao paciente. O mesmo teve como objetivo identificar se o vídeo facilita a compreensão dos alunos deste procedimento.

Desenvolveu-se este estudo com os alunos do quarto semestre do curso Técnico de Enfermagem, do Estado do Paraná, na cidade de Ponta Grossa, durante as aulas da disciplina de Urgência e Emergência.

Primeiramente, houve o desenvolvimento da aula sobre o tema punção venosa, baseada no modelo tradicional de ensino, sendo aula expositiva e dialogada com a utilização de recursos comumente utilizados, como, quadro de giz e material impresso contemplando os materiais necessários e a técnica da punção venosa. Foi utilizada uma aula seguida de cinquenta minutos cada.

Em um segundo momento os alunos foram divididos aleatoriamente em três grupos composto por cinco alunos. Cada grupo desenvolveu um vídeo simulando e explicando esse procedimento na prática. Para o desenvolvimento dessa atividade foi necessário três aulas seguidas de cinquenta minutos cada.

Posteriormente foram reunidos os quinze alunos para a aplicação de uma segunda pré-avaliação, visando desvelar o conhecimento apreendido

pelos alunos após o tratamento realizado através das metodologias de ensino desenvolvidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foi avaliado a apreensão dos alunos através de dois métodos de ensino: primeiro o ensino tradicional e depois através do desenvolvimento do vídeo.

Para verificação do conhecimento de cada aluno sobre os itens que compunham a técnica, foi elaborado um instrumento de avaliação individual, com a seguinte questão: “Descreva o passo a passo da técnica da punção venosa”. Esta pré - avaliação teve como objetivo identificar se os alunos tiveram compreensão deste procedimento em sua totalidade utilizando o modelo de ensino tradicional, ou seja uma aula expositiva e teórica.

Os dados desta primeira pré-avaliação foram agrupados conforme a quantidade de acertos sobre o procedimento representados no Gráfico 1 abaixo:

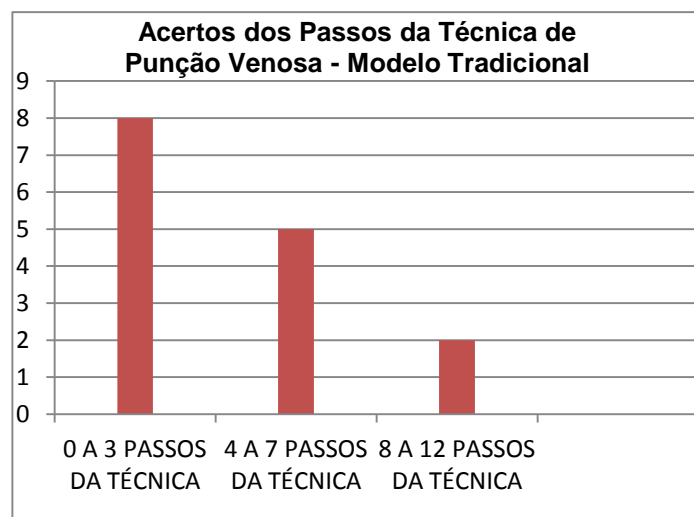


Gráfico 1: Acertos dos Passos da Técnica da Punção Venosa, utilizando o Modelo Tradicional

Fonte: Pesquisa realizada pelos alunos.

A primeira avaliação aponta que os alunos após a aula expositiva não conseguiram descrever os doze passos que envolvem a técnica da punção venosa. Os discursos dos alunos revelam uma assistência de enfermagem

fragmentada, sem informações técnico científicas, portanto sem eficácia do método de ensino.

Para garantir a qualidade do procedimento e a habilidade em executar esse procedimento nos estágios, é necessário que o aluno conheça todos os passos desta técnica, dados que não foram apontados no gráfico acima, onde oito alunos descreveram apenas três passos, cinco alunos acertaram de quatro a sete passos e somente dois alunos acertaram oito passos, deixando o procedimento incompleto.

A forma tradicional de exposição - oral tem sido a mais comumente empregada na Enfermagem, as autoras Paula e Carvalho (1997, p.35) afirmam que o sucesso desta didática requer o conhecimento e a habilidade do profissional quanto a transmissão do conteúdo a ser abordado.

Ghelli (2004) contesta o modelo tradicional de ensino sobre a óptica atual:

Não tem sentido então que a escola e o professor sejam meros repassadores, copiadores, transmissores de conhecimento. A função da escola, é de construir o conhecimento, ensinar o aluno a pensar, ser questionador, criativo, ensiná-lo a aprender e sobretudo, prepará-lo para aprender a selecionar e interpretar a informação que se produz e da qual dispomos, relacionando-a criticamente com outras fontes. Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou idéias (GHELLI, 2004,p.24)

Neste contexto de transformação, encontra-se o recurso audiovisual que, poderá trazer melhor compreensão das informações oferecidas, através de um vídeo. Essa conquista tecnológica de comunicação, demonstrou mudanças na rotina dos alunos de enfermagem.

Em um segundo momento da pesquisa os alunos foram divididos em pequenos grupos para execução da punção venosa e a gravação de um vídeo explicativo.

Utilizamos uma aula para planejamento do roteiro, outra aula para a gravação do vídeo e a terceira aula para que todos os alunos assistissem os vídeos e realizassem suas considerações finais. Nesta terceira aula realizei a segunda pré - avaliação, com a mesma questão descrita acima: Descreva o passo a passo da técnica da punção venosa. Os resultados estão descritos no Gráfico 2 :

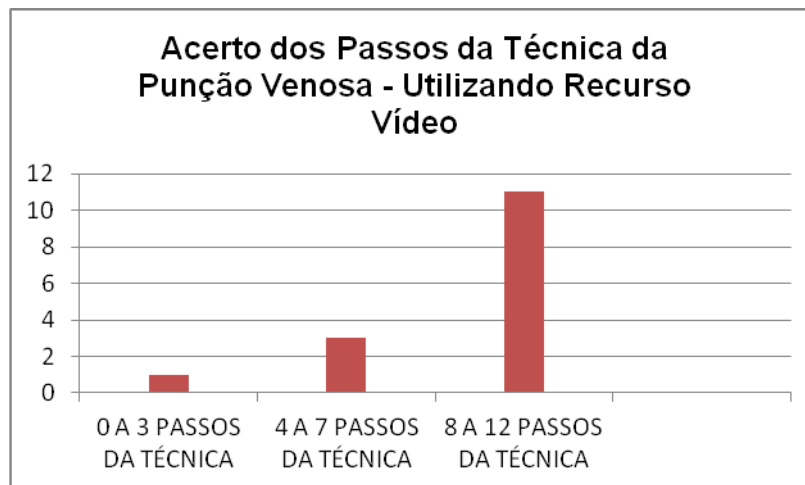


Gráfico 2: Acerto dos Passos da Técnica da Punção Venosa, utilizando o vídeo
Fonte: Pesquisa realizada pelos alunos.

Na segunda avaliação os alunos conseguem descrever quase todos os passos da técnica com uma narrativa clara, objetiva, revelando um envolvimento da dinâmica do vídeo; observamos que onze alunos acertaram oito a doze passos da técnica, três alunos acertaram de quatro a sete passos e somente um aluno acertou três passos da técnica. Dados que confirmam as vantagens de utilização do vídeos e outras tecnologias na compreensão e assimilação de informações.

Corroborando com tal avanço na utilização do vídeo na educação está também trabalhos como o de FROTA et. al (2012) sobre a construção de um vídeo educativo e de um Ambiente Virtual de Aprendizado de punção venosa periférica; SILVA e COGO (2007) avaliam o desempenho de acadêmicos de enfermagem com apoio de objetos educacionais digitais.

Os artigos de Enfermagem citados evidenciam a utilização do vídeo como importante estratégia de ensino-aprendizado na assistência de enfermagem assim como constatamos nos dados deste estudo.

Uma outra importante vantagem, ratificada por Almeida e Moran (2005 p.41) é “ a linguagem produzida com a mídia audiovisual, na integração entre imagens, movimentos e sons, atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja a comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos [...]”

Sobre isso Masetto (2000, p. 152) afirma que as novas tecnologias em educação cooperam para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que se pode usá-las para dinamizar as aulas, já que exploram o uso da imagem, som e movimento.

Portanto, conclui-se que estas ferramentas foram significativas para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para construção do conhecimento do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que o uso das tecnologias na educação auxilia na apreensão do conhecimento, possibilitando ao educador e aos alunos novas maneiras de ensinar e aprender.

Podemos dizer que quando utilizamos os recursos tecnológicos pedagogicamente conseguimos transformara dinâmica da sala de aula. O vídeo proporciona que o aluno desenvolva um instrumento básico na enfermagem que é a observação.

As vantagens desta estratégia é que o aluno pode manipular materiais, memorizar a sequencias das etapas de um procedimento, errar e acertar longe da presença de um paciente, o que poderia aumentar a dificuldade em aprender (CIANCIARULLO, 1996, p. 18).

De acordo com Moran (2008) os modelos de educação tradicional não nos servem mais cabe ao professor comprometido com a qualidade do ensino reconhecer caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias Educativas. Secretaria de Educação a Distância.** Brasília: Ministério da Educação, Seed,2005.
- ARAUJO, L.C.A. **Tendências pedagógicas no ensino médio de enfermagem: representações sociais** [dissertação de mestrado]. João Pessoa (Pb): Universidade Federal da Paraíba; 2001.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006
- BRUNNER, L.S. SUDDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- CIANCIARULLO, T.M. **Instrumentos Básicos para Cuidar um Desafio para a Qualidade de Assistência.** Atheneu,1996. Rio de Janeiro.
- COUTO, M. E. S. A televisão e o vídeo em sala de aula: uma experiência realizada com professores e alunos de história. **Comunicação e Educação,** São Paulo, n. 1, p. 117-124, 2007.
- FONSECA, L.M.M.et al. **Inovação Tecnológica no ensino da Semiotécnica e Semiologia em enfermagem neonatal: do desenvolvimento à utilização de um software educacional.** 2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a19v18n3.pdf>>
- FROTA, N.M. et al. Construção de um Vídeo Educativo sobre Punção Venosa Periférica. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(2):29-36.
- GHELLI, G. M. A construção do saber no ensino superior. **Cadernos da FUCAMP.** v.3., 2004.
- ITO, E.E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev. Esc. Enferm. USP.** V.40, n.4, p. 570-5,2006.
- LIMA, E.C, APPOLINÁRIO, R.S. A Educação Profissionalizante em Enfermagem no Brasil: Desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem da UERJ.** Vol. 19, n. 2, p.311-6, 2011;19(2).
- LORENZATO, S. Porque não ensinar geometria? **Educação Matemática em Revista. Sociedade Brasileira em Educação Matemática – SBEM.** Ano III. 1º semestre 1991.

LUCKESI, C Cipriano. O educador: quem é ele? **Revista ABC EDUCATIVO**, nº 50, outubro de 2005, nº50, Out/2005. 12-16.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: _____. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J.M. **O Video na sala de aula** .Comunicação e Educação. São Paulo, 1995.

MORAN, J.M. **Desafios da TV e do vídeo à escola**. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br>>. Acesso em 07/03/2013.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 5º ed. rev. São Caetano do Sul - SP, Difusão, 2006

PAULA, A.A.D.; CARVALHO, E.C.C. Ensino sobre perioperatório a pacientes: estudo comparativo de recursos audiovisual (vídeo) e oral. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto. Vol. 5, n. 3, p. 35-42, julho 1997.

PEREIRA, B.T. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola**.Disponível em:<<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br>>. Acesso em 09/03/2013.

SILVA, R.M. SILVA, I.CM. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado . **Revista Práxis**. 2009 .

SILVA, A.P.S.S., COGO, A.L.P .Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2007.

SOPELETE, M.C et al. **Desenvolvimento e utilização de vídeo aula enquanto recurso didático na abordagem de biossegurança em laboratório de aulas práticas**. Diversa Prática, 2012.

TORRES, M.M., ANDRADE, D., SANTOS, C.B. Punção venosa periférica: Avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** . maio-jun.2005 .

APÊNDICE

Técnica Básica de Punção Venosa Periférica

- 1- Lavar as mãos e preparar os materiais da bandeja;
- 2- Calçar as luvas de procedimento;
- 3- Expor a área de aplicação e garrotear o local;
- 4- Fazer a anti-sepsia com algodão e álcool 70%;
- 5- Introduzir a agulha em um ângulo de 0 a 15° com o bisel para cima;
- 6- Após o retorno venoso, soltar o garrote;
- 7- Administrar o medicamento;
- 8- Fixar com micropore ou esparadrapo, colocando a identificação;
- 9- Retirar as luvas;
- 10- Recolher os materiais e desprezá - los corretamente;
- 11- Lavar as mãos;
- 12- Checar o medicamento e realizar anotações no prontuário.